



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Seguindo passos de Roriz

O ex-vice-governador Benedito Domingos, que durante anos comandou o PP, deu ontem de presente para a governadora Celina Leão (PP) a ficha de filiação do ex-governador Joaquim Roriz no PTR (Partido Trabalhista Renovador). Foi por esse partido que ele disputou pela primeira vez o Governo do Distrito Federal, em 1990. Três anos depois, o PTR fez uma fusão com o PST e deu origem ao PPR, hoje PP. Celina começou na política pelas mãos de Roriz e agora segue para a eleição ao Palácio do Buriti como candidata pelo partido do ex-governador.

Aniversário na fazenda

O ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) completa hoje 55 anos em sua fazenda em Correntes, no Piauí. Está onde gosta de estar.

Decepção

Ibaneis disse a pessoas próximas que se sente abandonado por antigos aliados e decepcionado com a política.

Decisão pessoal

Antes de anunciar que desistiria da candidatura ao Senado, Ibaneis não conversou nem mesmo com os sócios do escritório. A decisão foi pessoal.



Cordialidade

A governadora Celina Leão (PP) falou ontem por telefone com Ibaneis. Foi um diálogo cordial e sem cobranças. Na entrevista ao programa *CB.Poder*, ela disse que “respeita muito” o antecessor.

Futuro

O ex-presidente Jair Bolsonaro é um dos incentivadores da candidatura de Michelle Bolsonaro ao Senado. Segundo interlocutores da ex-primeira-dama, ele tem preocupações com o futuro da filha que tem com Michelle, Laura, de 15 anos. Bolsonaro, de acordo com esse relato, avalia que a jovem terá mais segurança com a mãe em um mandato parlamentar.



Saída de Ibaneis facilita candidaturas de direita

A renúncia de Ibaneis da candidatura ao Senado não é boa notícia para a esquerda. Até então, os votos da direita eram divididos entre quatro políticos: Ibaneis (MDB), Michelle Bolsonaro (PL), Bia Kicis (PL) e Sebastião Coelho (Novo). Agora esse eleitorado conta com apenas três opções.

Prejuízo na pandemia

A 7ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) manteve a condenação das empresas Titanlog Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo e GRU Airport, concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), por falhas na cadeia logística que resultaram na perda de 9.600 kits de testes de covid-19, doados ao Distrito Federal pela Fundação Fosun, de Xangai, em maio de 2020, no auge da pandemia. As empresas foram condenadas ao pagamento de mais de R\$ 1 milhão por danos materiais, além do pagamento de R\$ 250 mil por danos morais coletivos e de R\$ 150 mil por danos sociais, destinados ao Fundo de Direitos Difusos (FDD). A carga deveria permanecer armazenada em temperatura entre -25°C e -10°C. No entanto, falhas operacionais provocaram a deterioração dos insumos.

MPDFT/Divulgação



Indenização

Na ação civil pública, o MPDFT sustentou que as empresas violaram o patrimônio público do Distrito Federal e o direito à saúde da população, especialmente dos usuários do sistema público de saúde, razão pela qual era cabível a responsabilização civil pelos danos materiais, morais coletivos e sociais. O promotor de justiça de defesa da saúde Clayton Germano (**foto**), responsável pela ação, afirmou que “o patrimônio material e os valores moral e social da sociedade do Distrito Federal e do Sistema Único de Saúde foram devidamente indenizados. O trabalho e a atuação em conjunto do MPDFT, pela 2ª Prosus e pelas procuradoras de justiça Ruth Kicis e Alessandra Queiroga, tornou possível o ressarcimento ao erário no valor de R\$ 1.466.487,85”, concluiu.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | GEISA CANTELLI | CIRURGIÃ-DENTISTA

Especialista em ortodontia explica que diagnóstico precoce e acompanhamento odontológico desde a infância ajudam a prevenir complicações na arcada dentária e doenças mais graves, e que não se pode normalizar a perda de dentes

Foco na saúde bucal da infância à velhice

» DAVI CRUZ

A *cirurgiã-dentista, especialista em ortodontia e reabilitação oral, Geisa Cantelli destacou a importância dos cuidados preventivos com a saúde bucal da*

infância à velhice. Ao CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — realizado ontem, ela explicou às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte que infecções na boca podem

favorecer o surgimento de doenças graves no coração, como a endocardite bacteriana. “É uma condição rara e muito grave”, afirmou. Confira os principais trechos da conversa:

Como está a realidade atual do Brasil com relação à saúde bucal?

Tem melhorado muito. As últimas pesquisas mostram que melhoramos em torno de 47% nos últimos 20 anos em relação ao índice Cpod, que se refere à quantidade de dentes cariados, perdidos e obturados. Em 2003, tínhamos um índice em torno de 20 dentes para cada paciente com dentição permanente e, hoje, o índice é de 10 dentes. Ainda é muito alto, porque acima de seis já consideramos um número alto. Para uma população que tem uma das melhores odontologias do mundo, precisamos melhorar ainda mais.

Há implicações para a saúde do indivíduo com perda dos dentes?

No caso das crianças, os dentes de leite não estão ali à toa, mas estrategicamente para orientar os permanentes que vão vir. Essa bagunça da arcada pode começar ainda na primeira infância. A falta de dentes vai interferir até mesmo no desenvolvimento da face. Quando tem uma criança que perdeu vários dentes, por exemplo, por cáries rampantes de mamadeiras, a criança passa a ter a dentição toda bagunçada, e isso interfere em questões respiratórias e de fala. No adulto, também há uma série de questões, porque nem sempre dá para reabilitar o paciente de forma simples.

Problemas bucais podem acarretar intercorrências cardíacas?

Sim. Um desses fatores é a endocardite bacteriana, uma condição rara, mas muito grave. Quando a gente tem um problema bucal que sangra, é como se tivesse uma ferida aberta que é uma porta de entrada para contaminação bacteriana na corrente sanguínea. Na boca, temos uma quantidade enorme de bactérias e precisamos viver com isso em equilíbrio. Se você já tem um sangramento gengival, há uma porta de entrada para a área sistêmica e algumas bactérias têm predisposição a aderirem em partes específicas de válvulas cardíacas.

Davi Pereira/CB/D.A Press



Aponte a câmera para o QR Code e confira a entrevista completa

Existem prejuízos de ficar sem dentes na velhice?

As pessoas se acostumaram a perder os dentes, achar que é normal e aderir à prótese total removível. Hoje, se eu for colocar uma prótese total em um paciente, ele vai ter muita dificuldade. As pessoas se acostumaram a mastigar e a viver daquela forma, mas na verdade, elas não têm qualidade de mastigação e se acostumaram a engolir de qualquer forma. A gente não pode aceitar e tratar isso com naturalidade.

Qual a melhor rotina de escovação para as crianças?

Orientamos aos pais que deixem essa criança escovar sozinha, mas façam uma escovação supervisionada.

Precisamos introduzir o hábito do uso do fio dental desde muito cedo e perder aquele hábito do palito que não ajuda, só empurra o alimento para baixo da gengiva. O pai e a mãe que conseguem, pelo menos, no período noturno fazer essa higienização da forma adequada, passando o fio dental, escovando direitinho e permitindo que essa criança vá dormir sem se alimentar de novo, é muito estratégico e funciona muito bem. A escovação deve ser feita com escova extramacia, de cerdas muito finas, porque não é força, é jeito. Em relação ao bochecho, a orientação é que não seja feito com

frequência e deve ser utilizado com orientação do dentista.

Quais as vantagens de começar o trabalho de ortodontia cedo, como previsto na campanha Julho Laranja?

Essa é uma questão extremamente importante para nós, ortodontistas, e sempre foi uma pauta muito importante. Vemos a facilidade que temos de tratar quando há diagnóstico precoce. A prevenção é melhor do que a cura e o tratamento. É fantástica essa avaliação na primeira infância, por volta dos 6, 7 anos, que é o período, mais ou menos, que começa a troca dos dentinhos de leite pelos dentes permanentes.